

Perturbações

EM CENA

Premiada comédia distópica de André Dale, George Sauma e Leandro Soares reestrea no Teatro Gláucio Gil e percorre o estado no circuito Sesc

Imagine acordar e não conseguir mais mover um único músculo do rosto. Nenhuma expressão, nenhum sinal, nenhuma forma de expressar sentimentos. Esse é um dos pesadelos lúcidos que “A Coisa” coloca em cena — e talvez o mais perturbador deles, porque toca exatamente onde dói: na fragilidade da presença humana, naquilo que somos quando ninguém mais consegue nos ler.

Três temporadas, cinco indicações e o Prêmio de Humor do FITA 2025 depois, o espetáculo reestrea no Teatro Gláucio Gil nesta quarta (25) e segue em cartaz até 1º de maio. Em paralelo, a montagem percorrerá palcos do estado pelo Circuito Sesc Pulsar: São João de Meriti (6/3), Quitandinha (7/3), Madureira (14/3), Teresópolis (20/3), Valença (10/4), Ramos (24/4) e São Gonçalo (7/5).

“A Coisa” é uma criação da trilha formada pelos atores André Dale,



Leandro Soares, André Dale e George Sauma unem seus talentos em ‘A Coisa’, um espetáculo provocativo

George Sauma e Leandro Soares — três artistas que somam décadas de palco, telas e streaming, e que escolheram se encontrar justamente aqui, nesse território instável onde o absurdo e a comédia se tornam instrumentos de investigação filosófica.

Sauma é o músico e ator que o Brasil conheceu como Tatalo em “Toma Lá, Dá Cá” e como um Roberto Carlos de cinema no lon-

ga de Mauro Lima — além de ter ganhado recentemente o Prêmio Bibi Ferreira como ator coadjuvante no musical “Alguma Coisa Podre”. Soares criou a sitcom “Vai Que Cola” e séries para a Netflix. Dale acumula direção, dramaturgia e uma trajetória nos palcos e no audiovisual.

Dividida em três atos — “A Coisa”, “O Enigma” e “A Máscara” — a peça opera numa realidade ligeiramente deslocada da nossa, naquele milímetro de distância que separa o reconhecível do inquietante. O teatro é o tema, mas

também é método: a luz, a coxia, a projeção, os bastidores tornam-se personagens. “Se o teatro nos ensina que a vida é efêmera, assim como ele, também nos ensina que a única arma contra a finitude é o agora”, argumenta Leandro Soares, autor do texto.

Num tempo em que a identidade virou performance, a verdade virou disputa e o rosto virou filtro, “A Coisa” chega com a perturbadora verdade de quem não precisa gritar para ser ouvido. O humor é a porta de entrada. O que vem depois é por conta do espectador.

Quem não consegue enxergar o outro?

Espectáculo ‘Imagens de um C(ego)’ estreia sexta no Teatro Glaucio Rocha

Oscar é cego. Enxerga tudo. Boca Berreiro tem dois olhos perfeitos. Não vê nada além de si mesmo. É nessa inversão que o espetáculo “Imagens de um c(ego)” constrói suas provocações, com texto e direção de Paula Wenke, estreia nesta quinta-feira (26), no Teatro Glaucio Rocha.

Os dois personagens se encontram numa sala de espera aguardando a seleção para o pro-

jeto de Godiva — artista superpatrocinada que ficou famosa ao encontrar Elvis Presley vivo na Polinésia. Enquanto esperam, divergem sobre tudo, das diferenças mais banais às mais profundas. A referência a Samuel Beckett é declarada: assim como Vladimir e Estragon esperam eternamente por Godot sem que ele apareça, Oscar e Boca esperam por Godiva numa sala que parece existir



Numa trama que remete ao clássico ‘Esperando Godot’, de Samuel Beckett, ‘Imagens de um C(ego)’ expõe contradições numa sala que parece existir fora do tempo

fora do tempo — e o que importa não é a chegada de ninguém, mas o que os dois revelam um ao outro, e a si mesmos, enquanto aguardam.

“Nossos universos particula-

“Se o teatro nos ensina que a vida é efêmera, assim como ele, também nos ensina que a única arma contra a finitude é o agora”

LEANDRO SOARES

SERVIÇO

A COISA

Teatro Gláucio Gil (Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana)

Até 1/4, sempre às quartas (20h)

Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

Circuito Sesc Pulsar: São João de Meriti (6/3), Quitandinha (7/3), Madureira (14/3), Teresópolis (20/3), Valença (10/4), Ramos (24/4) e São Gonçalo (7/5)

Ingressos: R\$ 15, R\$ 7,50 (meia) R\$ 13,50 (convênios); R\$ 10,50 (associados Sesc e dependentes) e grátis (PCG)

SERVIÇO

IMAGENS DE UM C(EGO)

Teatro Glaucio Rocha (Av. Rio Branco, 179, Centro)

De 26/2 a 22/3, de quinta a sábado (19h) e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

res e distintos dialogam através da autoria de uma mulher autista e de um ator cego”, reflete a diretora, diagnosticada com autismo em 2024. Todas as sessões têm Libras e audiodescrição.